
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

CORRELAÇÃO DOS ACHADOS TRANS-OPERATÓRIOS DA CADEIA OSSICULAR COM AS DESCRIÇÕES HISTOLÓGICAS DE COLESTEATOMAS DE PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA

ANDREI ROBERTO DA SILVA; CRISTINA DORNELLES; LUÍSE MEURER; SADY S. DA COSTA; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; CASSIANA BURTET ABREU; SABRINA LIMA ALVES; TOBIAS GARCIA TORRES; LUCIANA FICK SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO

Introdução: O colesteatoma é um cisto epidermóide com três componentes distintos: matriz, perimatriz e conteúdo cístico. A importância clínica do colesteatoma encontra-se em sua associação com as potenciais complicações intracranianas devido à destruição do osso. Entre elas, as lesões ossiculares, com conseqüente perda auditiva, são das mais prevalentes. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre o comprometimento da cadeia ossicular com a espessura da perimatriz dos colesteatomas ou com o grau histológico de inflamação. **Métodos:** Foram avaliados 55 pacientes submetidos à cirurgia para otite média crônica colesteatomatosa entre 2003 e 2005. A análise estatística foi realizada com o SPSS, utilizando o coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Havia algum envolvimento da cadeia ossicular em 96% das orelhas revisadas. O ossículo mais freqüentemente afetado era a bigorna (96%), seguida pelo estribo (74%) e o martelo (44%). A perimatriz dos colesteatomas apresentou uma espessura mediana de 80 micrômetros (37 a 232). O grau histológico de inflamação foi de moderado a acentuado em 60% dos casos. Ao aplicarmos o coeficiente de

Spearman entre o grau histológico de inflamação e a espessura da perimatriz com o estado da cadeia ossicular não encontramos correlação ($r_s = -0,115$; $P = 0,5$). Conclusões: A maioria dos pacientes com colesteatoma possui algum acometimento da cadeia ossicular. Nota-se que a destruição ossicular segue uma tendência de passos, iniciando pela bigorna, após o estribo até atingir o martelo. Todos estes achados corroboram com os encontrados na literatura. Não encontramos correlação do grau de erosão ossicular com a espessura da perimatriz dos colesteatomas, tão pouco com o grau histológico de inflamação.